

Relato sobre o XVII Congresso Latino-Americano da Flapag/VI Congresso do Nesme e VIII Jornada da Spagesp

Solange Aparecida Emílio
Universidade Presbiteriana Mackenzie

O congresso intitulado “Saúde, Cultura e Diversidade” foi um evento promovido por instituições que se dedicam ao estudo dos fenômenos grupais: Federação Latina de Psicanálise de Grupo (Flapag); Núcleo de Estudos em Saúde Mental (Nesme) e Psicanálise das Configurações Vinculares; e Sociedade de Psicoterapias Grupais do Estado de São Paulo (Spagesp).

A apresentação contida no programa oficial já remetia ao que se poderia encontrar nos quatro dias do evento. Uma epígrafe de Raul Seixas iniciou o programa científico: “Eu prefiro ser/ essa metamorfose ambulante/ do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”, e esta afirmava que o congresso pretendia ser, “mais do que tudo, uma oportunidade de encontro entre pensadores”. Ato que foi confirmado durante a experiência.

No primeiro dia, ainda antes da abertura oficial, houve apresentações de pôsteres e temas livres. Tais atividades, que não costumam ser muito valorizadas em eventos científicos, já apresentavam aos participantes uma idéia do que estava por vir: salas lotadas e a participação interessada dos presentes. O clima de respeito aos autores dos trabalhos e às experiências de quem estava lá para aprender e também ensinar estava instalado desde o início.

Todas as atividades privilegiavam de alguma forma a discussão de idéias, e não raro as trocas continuavam durante os intervalos e migravam entre as salas, permitindo que um assunto iniciado a partir de um determinado tema fosse retomado em um outro, aparentemente distinto, mas com o qual percebia-se, ao final, que havia significativa conexão.

O formato do evento proporcionou oportunidades de aprofundamento e estudo de assuntos de grande interesse tanto aos estudantes universitários, de pós-graduação e de especialização em grupos que ali estavam quanto aos profissionais e especialistas que buscavam novas respostas e reflexões sobre a realidade e a prática cotidianas. Foram explorados em minicursos com temas como: cultura, família e subjetividades; vínculos amorosos; psicossomática psicanalítica; como trabalhar com grupos. As oficinas abordaram técnicas

diversas e aplicáveis aos campos da saúde, educação, das comunidades e empresas. As mesas-redondas, compostas por convidados de referência nacional e internacional, abordaram temas relacionados: às questões teóricas e práticas que envolvem os fenômenos grupais; ao corpo, seus usos e abusos; às abordagens grupais e vinculares nos diferentes contextos e voltadas a diferentes populações (crianças, adolescentes, jovens, adultos, famílias, casais – incluindo os homoafetivos); ao diálogo entre as diferentes abordagens, concepções e formas de intervenção grupal, e às influências da grupalidade pela e na cultura.

Ocorreram conferências e seminários clínicos conduzidos por pessoas que são referência para quem estuda e trabalha com grupos e famílias: David Zimerman, Luiz Carlos Osório, Janine Puget, Ceneide Ceverny. Cabe destacar a participação de Júlio de Mello Filho, reconhecido autor de textos sobre psicossomática e sobre as contribuições de D. W. Winnicott para o trabalho com grupos, que não se limitou a freqüentar somente as salas para as quais apresentaria trabalhos, mas participou ativamente do evento, prestigiando colegas muito menos experientes e demonstrando disponibilidade em escutar e aprender com os demais. Também vale mencionar a presença de Waldemar José Fernandes e Luiz Miller de Paiva, ambos conhecidos por terem prestado importante papel na história da psicoterapia analítica de grupo de São Paulo e responsáveis pela formação de muitos dos especialistas da atualidade.

Aconteceram duas sessões especiais, com três horas de duração cada: uma sobre a formação profissional do psicólogo, reunindo coordenadores de curso de graduação e especialização em Psicologia, representantes da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e do Conselho Regional de Psicologia; e outra sobre políticas em saúde mental, com representantes do Ministério da Saúde, do CFP e de instituições da Argentina e do Uruguai. Evidenciou-se que apesar de parecer que as instituições de formação do psicólogo têm se empenhado em prepará-los atendendo às determinações legais, o que se percebe é que o aluno sai da graduação muitas vezes sem se sentir seguro para exercer as atividades profissionais, principalmente quando estas exigem dele o conhecimento e o manejo dos fenômenos grupais. Em ambos os momentos, apesar de se saber que um longo tempo dedicado a um mesmo assunto pode cansar e provocar desinteresse nos participantes, pareceu, ao final, que havia muito ainda a ser discutido. Isso dá a dimensão de que tais assuntos merecem ser mais explorados.

Um aspecto que chamou bastante a atenção foi a participação de representantes de diferentes países da América Latina em uma mesma atividade, o que proporcionou o contato com a diversidade de conceitos, práticas e manifestações culturais. As dificuldades de comunicação muitas vezes se fizeram presentes; no entanto, o desejo de estabelecer trocas e compartilhar idéias pareceu ter ficado mais forte, o que garantiu inúmeros encontros e importantes parcerias. Houve, inclusive, um momento reservado especialmente para a abordagem da questão da diferença de línguas: o “Fórum de Idiomas”. Em uma sala organizada com cadeiras em semicírculos concêntricos – de forma a caberem cerca de cem pessoas – e coordenada por uma dupla, um brasileiro e uma argentina, os participantes

foram convidados a conversar no idioma que desejassem e pudessem, tendo como tema justamente a questão da diversidade idiomática. Foi proporcionada, nessa atividade, uma experiência muito interessante, na qual os participantes compartilharam as vivências neste e em outros eventos multilíngües. Ficou evidenciado que a intolerância pode vir de pessoas provenientes da mesma cultura e origem idiomática, e a diferença de línguas parece muito mais uma desculpa para a dificuldade que as pessoas têm de se fazer compreender e de compreender os demais.

Enfim, parece que o congresso, além de possibilitar a discussão e o aprofundamento de seu tema – “Saúde, Cultura e Diversidade” –, cumpriu a proposta de proporcionar um encontro entre pensadores e foi além, possibilitando uma verdadeira metamorfose em todos os presentes, os quais, certamente, tiveram oportunidade de repensar velhas opiniões formadas sobre muitas coisas, inclusive sobre os eventos científicos.

Contato:

Solange Aparecida Emílio
Rua da Consolação, 896 – Prédio 38
São Paulo – SP – Brasil
CEP 01302-907
e-mail: solange.emilio@mackenzie.br

Tramitação

Recebido em setembro de 2007

Aceito em novembro de 2007